

Janeiro de 1985

**Campanha
Nacional
de
Luta 2**



Reajuste TRImestral

A política salarial anterior a 1979 previa reajustes salariais apenas uma vez por ano. Entre 1967 e 1975 o custo de vida variava entre 20 e 30% ao ano. De 1976 a meados de 1979, o custo de vida saltou para a casa dos 40% ao ano, o que motivou as campanhas por antecipações salariais, que equivaliam, na prática, a reajustes semestrais. Muitas foram as categorias de trabalhadores que conquistaram este reajuste semestral antes de novembro de 1979, época em que foi aprovada a Lei 6.708, que instituía oficialmente reajuste semestral. Nesta época, o custo de vida já tinha disparado, tendo chegado a 60%

em outubro de 1979, antes da entrada em vigor da Lei 6.708, e por outros motivos que não os reajustes salariais.

O reajuste semestral foi instituído em resposta às pressões dos trabalhadores, na tentativa de manter o poder aquisitivo dos salários em níveis próximos aos dos anos anteriores, quando o custo de vida era a metade daquele do final de 1979. Tendo aumentado 2 vezes o custo de vida, era natural que os salários fossem reajustados em velocidade 2 vezes mais rápida. Isto não significava, porém, que não havia perdas salariais. No intervalo entre dois reajustes, enquanto os pre-

ços sobem diariamente e os salários permanecem congelados, ocorrem perdas muito grandes no poder aquisitivo. O que o salário compra em maio, não consegue mais comprar em junho e muito menos em outubro, mês anterior ao reajuste seguinte. Para que não ocorressem perdas salariais no intervalo entre os reajustes era necessário que os salários fossem reajustados mensalmente no mesmo percentual do aumento do custo de vida.

Em dezembro/79, o custo de vida já era de 71%; em dez/80 foi para 94%; em dez/81 ficou em 88%; em dez/82 voltou a subir para 103% em dez/83 saltou para 173% e em outubro de 84 estava em 183%.

Apesar desta disparada do custo de vida,

que hoje cresce a uma velocidade muito maior do que no período entre 1976 e 1979, o reajuste salarial continua ocorrendo somente de 6 em 6 meses. A perda salarial aumentou, portanto, assustadoramente.

Suponhamos um salário de Cr\$ 1.000.000,00. Com uma elevação do custo de vida de 40% ao ano, ele sofreria uma perda salarial de 15,5%, no quinto mês após o reajuste salarial. Este mesmo salário de Cr\$ 1.000.000,00 com uma elevação do custo de vida de 183% perde, no mesmo período, 40,6% (quase a metade de seu poder aquisitivo, antes de sofrer novo reajuste). (Veja a tabela). O primeiro caso (perda de 15,5%) reflete a situação de 1979. O segundo caso reflete a situação atual.

Perdas salariais no intervalo entre dois reajustes

MÊS	C/ CUSTO VIDA 40%/ANO			C/ CUSTO VIDA DE 183%		
	salário nominal	salário real	perda salarial	salário nominal	salário real	perda sal.
maio	1.000.000	972.350	2,8%	1.000.000	916.962	8,3%
jun	1.000.000	945.465	5,5%	1.000.000	840.819	15,9%
jul	1.000.000	919.323	8,1%	1.000.000	770.998	22,9%
agos	1.000.000	893.904	10,6%	1.000.000	706.976	29,3%
set	1.000.000	869.187	13,1%	1.000.000	648.270	35,2%
out	1.000.000	845.154	15,5%	1.000.000	594.438	40,6%
TOTAL	6.000.000	5.445.383	9,2%	6.000.000	4.478.463	25,4%

A tabela acima mostra que um salário de Cr\$ 1.000.000, reajustado em maio, vale apenas Cr\$ 845.154 em outubro, no caso de um custo de vida de 40% ao ano, e somente Cr\$ 594.438, no caso de um custo de vida de 183% ao ano, como o que se verifica hoje. No primeiro caso, a perda salarial mensal cresce de 2,8% em maio para 15,5% em outubro, com perda média de 9,2% no semestre. No segundo caso (custo de vida igual a 183% ao ano), a perda mensal cresce de 8,3% em maio para 40,6% em outubro, com perda média de 25,4% no semestre. Esta perda de 25,4% no semestre equivale a dizer que o trabalhador trabalha de graça 45 dias por semestre, ou 90 dias por ano!

A tabela mostra, ainda, que já no 1.º mês o trabalhador sofre uma perda salarial, porque só recebe o salário no final do mês, depois

que os preços aumentaram durante trinta dias. Outro aspecto: já no segundo mês após o reajuste, se o custo de vida está na faixa até 183% ao ano, o trabalhador já perdeu 15,9% do poder aquisitivo de seu salário, ou seja, mais do que a perda em 6 meses, se o custo de vida é de 40% ao ano. Assim sendo, para que o trabalhador voltasse a sofrer perdas iguais às que sofria em 1979, o reajuste salarial deveria se dar, hoje, em intervalos inferiores a 2 meses! E é bom lembrar que a situação de 1979 estava tão ruim que houve mais de 400 greves só naquele ano.

Por tudo isso é que os trabalhadores lutam hoje por reajuste pelo menos de 3 em 3 meses, para diminuir as perdas salariais no intervalo entre dois reajustes, diante do aumento assustador do custo de vida. Por isso, a CUT está empunhando a bandeira do **REAJUSTE TRIMESTRAL**.